

Percepção de alunos do ensino técnico quanto à modalidade de Educação a Distância

Jéssika Monteiro Cordeiro ^[1], Sárem Rebeca de Sá Alves ^[2], Vilson Lacerda Brasileiro Junior ^[3], Kaline Silva Castro ^[4]

[4] kaline.castro@ifpb.edu.br - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Monteiro. Ac. Rodovia PB - 264, Vila Santa Maria, Monteiro - PB. Tel.: (083) 3351-3700.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos alunos do ensino técnico em relação à modalidade de Educação a Distância (EaD). Participaram do estudo 61 discentes, distribuídos em dois grupos: G1 (n=32), composto por alunos de cursos presenciais, e G2 (n=29), composto por alunos de cursos de EaD. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário já validado, que verificou a percepção dos alunos sobre a modalidade de EaD. As informações coletadas revelaram que 28 participantes do G1 (87,5%) e 16 do G2 (55,2%) concordavam em parte ou totalmente que os cursos de EaD apresentavam menor qualidade de ensino quando comparados aos cursos presenciais, sendo essa diferença percentual entre os grupos estatisticamente significativa ($p=0,002$). Em seguida, verificou-se a percepção dos alunos de EaD quanto ao acesso ao professor e às atividades realizadas na plataforma *Moodle*. Com relação ao contato com os docentes, apenas 3 alunos (10,3%) consideraram esse contato fácil. Quando analisadas as atividades online, 26 (89,7%) classificaram estas como regulares, boas ou ótimas. Diante do exposto, pode-se concluir que a maioria dos discentes considerava que os cursos de EaD tinham menor qualidade quando comparados aos cursos presenciais, entretanto esta percepção é significativamente menor entre os alunos da modalidade de ensino a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Tecnologias educacionais. Metodologia de ensino.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the perception of students from technical education about Distance Education. The study included 61 students, divided into two groups: G1 (n = 32) - students in classroom courses and G2 (n = 29) - students of Distance Education courses. For data collection it was used a questionnaire already validated, which verified the students' perception about the modality of Distance Education. The collected information revealed that 28 (87.5%) participants in G1 and 16 (55.2%) of G2 agreed partially or completely that Distance Education courses had lower quality of education compared to classroom courses, and this percentage difference between groups was statistically significant ($p = 0.002$). Then it was verified the perception of Distance Education students about the access to the teacher and the activities in Moodle platform. Evaluating the access to the teachers, just 3 (10.3%) students considered that the contact was easy. When analyzed the online activities, 26 (89.7%) participants classified as regular, good or excellent. Thus, it was concluded that most of students considered the Distance Education courses with lower quality when compared to classroom courses, however this perception was significantly lower among students from distance modality.

Keywords: : *Distance Education. Education technologies. Methodology of education.*

1 Introdução

A educação, ao longo dos anos, passa por um cenário de mudanças provocadas pela evolução das tecnologias de informação. Um exemplo disso, foi o surgimento de um novo processo de aprendizagem, a Educação a Distância (EaD). Essa metodologia de ensino cresce cada vez mais a partir da inclusão digital e gradativamente vem ganhando respeito como ferramenta de formação profissional. Assim, a informática se tornou um interessante instrumento para a construção do conhecimento numa sociedade cada vez mais conectada por redes de tecnologia (RODRIGUES JUNIOR; FERNANDES, 2014).

Nesse contexto, ampliam-se as possibilidades de novos ambientes de aprendizagem, proporcionando à população um maior acesso à educação e à formação continuada. Isso permite que pessoas excluídas do modelo tradicional de ensino possam ser incluídas e ter seus direitos de acesso à informação garantidos, condição indispensável para diminuir a desigualdade social de um país e sua distância econômica e tecnológica com os países mais desenvolvidos (ARIEIRA *et al.*, 2009).

No Brasil, a EaD é reconhecida como um processo válido de ensino e de inclusão social, sendo o seu embasamento legal estabelecido por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estimula o poder público a desenvolver programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

Esse novo modelo de aprendizagem cresce exponencialmente no país e apresenta diversas vantagens, tais como: flexibilidade de horário, que permite ao aluno organizar seus horários de estudo de acordo com sua disponibilidade; flexibilidade no espaço, uma vez que os discentes distantes fisicamente das instituições de ensino passam a ter acesso aos cursos desejados; e autonomia no estudo, visto que o aluno se torna o principal responsável pela sua evolução no aprendizado (AMARILLA FILHO, 2011; GUIMARÃES, 2007).

Apesar da autonomia no estudo ser considerada uma vantagem, ela também é um desafio, pois o processo de aprendizagem passa a ser de responsabilidade principalmente do aluno, sendo necessários esforços individuais e contínuos por sua parte (AMARILLA FILHO, 2011). Outra questão preocupante, relaciona-se com o acesso da população aos sistemas informatizados (GUIMARÃES, 2007). Além

disso, é importante ressaltar que o rápido avanço da tecnologia traz certos desafios às instituições de ensino, que deverão continuamente inovar as suas práticas pedagógicas e estimular a capacitação dos professores com o objetivo de acompanhar a evolução tecnológica na educação (GOMES, 2013; HELFENSTEIN, 2012).

Diante do exposto, conhecer a opinião dos estudantes sobre a modalidade de Educação a Distância se torna imprescindível, uma vez que esta informação poderá contribuir de forma significativa para melhorias nesta ferramenta de ensino/aprendizagem que cresce no país.

2 Material e métodos

2.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo se classifica como uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, com dados de natureza quantitativa, adotando como estratégia de coleta de dados um questionário semiestruturado.

Inicialmente, foi realizado um levantamento interno no IFPB – *Campus* Monteiro, para obtenção de informações sobre os cursos técnicos presenciais e na modalidade EaD, bem como foi verificado o número de alunos matriculados.

2.2 Campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos dos cursos técnicos subsequentes de Manutenção e Suporte em Informática (presencial), Segurança do Trabalho (EaD) e Secretaria Escolar (EaD), ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* Monteiro, que além de cursos regulares presenciais, também atua como polo da EaD.

Os cursos disponibilizados na modalidade de EaD são desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da plataforma *Moodle*.

2.3 Universo e amostra

O universo do estudo foi constituído por alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos subsequentes de Manutenção e Suporte em Informática (MSI), Segurança do Trabalho (ST) e Secretaria Escolar (SE). A amostra foi composta por um total de 61 discentes, sendo 32 de MSI, 26 de ST e 3 de SE.

Os critérios de inclusão considerados para os discentes foram: estar regularmente matriculados em um dos cursos técnicos subsequentes do IFPB – *Campus* Monteiro (MSI, ST e SE); ter cursado pelo menos o primeiro período de um desses cursos; concordar em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e ter idade igual ou superior a 18 anos.

2.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta dos dados foi um questionário já validado, criado por Arieira *et al.* (2009), que avalia a visão dos alunos quanto ao aprendizado via Educação a Distância. O questionário é dividido em três partes: a primeira aborda o perfil acadêmico e a percepção dos alunos quanto à metodologia EaD; a segunda está relacionada com conhecimentos sobre tecnologia da informação; e a última enfatiza a opinião dos alunos sobre o uso da internet como ferramenta de apoio ao aprendizado.

Para ser utilizado no presente trabalho, este questionário foi adaptado ao contexto do IFPB (*Campus* Monteiro). Um estudo piloto foi realizado previamente à aplicação do questionário definitivo, com a finalidade de validar o questionário adaptado, avaliando a clareza e aplicabilidade das questões propostas.

2.5 Procedimentos metodológicos

Após a obtenção dos dados dos alunos (curso e nome), foram agendados encontros com os participantes, no próprio *campus*, para a entrega do questionário e a obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, o estudo foi explicado ao participante, que foi informado, ainda, sobre a possibilidade de desistência em qualquer etapa da pesquisa e sobre a garantia de confidencialidade dos dados apresentados.

2.6 Posicionamento ético

A pesquisa só teve início após o envio do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa do IFPB, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 34655814.8.0000.5185 e sua aprovação através do parecer de número 772478. Os indivíduos

que se enquadraram nos critérios de elegibilidade do estudo receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que descrevia de forma sucinta e acessível a proposta do projeto, e autorizaram sua participação através da assinatura deste termo, cujos preceitos éticos contemplam a Resolução CNS nº 466/12.

2.7 Tratamento dos dados

Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica do Excel 2013 e transferidos para o pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) – versão 18.0. Os resultados foram avaliados de forma descritiva. Além disso, foi realizada uma análise com os testes não paramétricos Mann Whitney e o Teste Exato de Fisher, com o intuito de determinar diferenças significativas entre os grupos independentes. Esta análise considerou o valor $p < 0,05$ como estatisticamente significativo.

3 Resultados

O início do estudo contou com a aplicação de um questionário piloto, com a finalidade de avaliar a clareza das questões adaptadas à pesquisa. Após avaliação das respostas, alguns enunciados foram ajustados e os instrumentos utilizados nesta fase não foram incluídos na amostra final.

A coleta de dados foi iniciada em outubro de 2014 e um total de 72 alunos de cursos técnicos participaram do estudo, entretanto apenas 61 tiveram seus dados considerados na análise dos resultados. Onze questionários foram excluídos por apresentarem respostas em branco ou por apresentarem mais de uma alternativa marcada na mesma questão.

3.1 Dados sociodemográficos

A idade dos 61 participantes variou entre 18 e 54 anos, com média (desvio-padrão) de 26 anos ($\pm 7,51$). A maioria dos indivíduos era do gênero feminino – 36 (59%) –, sendo 25 representantes do gênero masculino (41%). Com relação à renda familiar, a maioria – 40 (65,6%) – apresentava uma renda máxima de 2 salários mínimos.

O estudo foi realizado com dois grupos: discentes de curso técnico presencial (G1) e discentes de cursos técnicos EaD (G2). O G1 foi representado por

32 alunos (52,5%) do curso de Manutenção e Suporte em Informática. O G2 obteve um total de 29 alunos (47,5%), sendo 26 do curso de Segurança do Trabalho e 3 do curso de Secretaria Escolar. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes de acordo com os grupos.

3.2 Ensino presencial *versus* ensino a distância

Após os dados iniciais, a segunda etapa de perguntas comparava o ensino presencial ao ensino a distância. Inicialmente, foi avaliada a concordância dos alunos com a afirmativa: os cursos presenciais apresentam maior qualidade de ensino quando comparados a cursos a distância. Verificou-se que os participantes do G1 concordaram significativamente

mais com a afirmativa do que os alunos do G2 ($p=0,002$). Quando questionados se trocariam um curso presencial por um a distância, 31 alunos do G1 (96,9%) afirmaram que não, entretanto 13 representantes do G2 (44,8%) responderam que sim, caracterizando uma valorização dos cursos a distância significativamente maior pelo G2 ($p=0,000$) (Tabela 2).

Ao comparar o relacionamento dos alunos com os seus colegas de turma, a maioria dos discentes – 30 do G1 (93,7%) e 20 do G2 (69,0%) – classificou o envolvimento como moderado, bom ou ótimo. Já um total de 2 alunos do G1 (6,2%) e 9 do G2 (31,0%) responderam que o relacionamento com os colegas era inexistente ou fraco, entretanto sem diferença estatística entre os grupos ($p=0,059$) (Tabela 2).

Tabela 1 - Características dos participantes: alunos de curso presencial e alunos de cursos de EaD

VARIÁVEIS	CATEGORIA	G1 (n=32)	G2 (n=29)
Idade		23 anos ($\pm 6,9$)	29 anos ($\pm 6,7$)
Gênero	Feminino Masculino	20 (62,5%) 12 (37,5%)	16 (55,2%) 13 (44,8%)
Renda	Até um salário mínimo 1 a 2 salários mínimos 2 a 3 salários mínimos 3 a 6 salários mínimos Não sabem	16 (50,0%) 11 (34,4%) 2 (6,3%) 1 (3,1%) 2 (6,3%)	6 (20,7%) 7 (24,1%) 7 (24,1%) 8 (27,6%) 1 (3,4%)

Fonte: Dados de pesquisa.

Tabela 2 - Características dos participantes: alunos de curso presencial e alunos de cursos de EaD

QUESTÕES	G1 (n= 32)	G2 (n=29)	P _{G1-G2}
Curso presencial tem maior qualidade de ensino do que um a distância.			
Discorda totalmente	-	2 (6,9%)	0,002*
Discorda parcialmente	3 (9,4%)	10 (34,5%)	
Indiferente	1 (3,1%)	1 (3,4%)	
Concorda parcialmente	8 (25,0%)	8 (27,6%)	
Concorda totalmente	20 (62,5%)	8 (27,6%)	
Você trocaria um curso presencial por um a distância?			
Sim	1 (3,1%)	13 (44,8%)	0,000**
Não	31 (96,9%)	16 (55,2%)	
Como é o seu relacionamento com os colegas de turma?			
Inexistente	1 (3,1%)	5 (17,2%)	0,059*
Fraco	1 (3,1%)	4 (13,8%)	
Moderado	5 (15,6%)	2 (7,0%)	
Bom	15 (47,0%)	13 (44,8%)	
Ótimo	10 (31,2%)	5 (17,2%)	

* Teste Mann Whitney. Diferenças consideradas estatisticamente significantes quando $p < 0,05$.

** Teste Exato de Fisher. Diferenças consideradas estatisticamente significantes quando $p < 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa.

3.3 Percepção dos discentes quanto à modalidade de EaD

A terceira etapa de perguntas objetivou conhecer a modalidade de EaD na visão dos seus alunos. Inicialmente, as atividades online desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem foram avaliadas e verificou-se que a maioria dos discentes – 22 (75,9%) – considerou as atividades como regulares ou boas, 3 (10,3%) classificaram como ruins ou péssimas e 4 (13,8%) participantes consideraram ótimas.

Quando questionados sobre a experiência obtida nesta modalidade de ensino, 3 (10,3%) classificaram como ruim ou péssima, 7 (24,1%) afirmaram ter sido ótima e 19 (65,6%) consideraram como regular ou boa.

Sobre o acesso dos alunos da modalidade EaD ao professor/tutor, apenas 3 (10,3%) classificaram como sendo fácil. A maioria dos participantes – 18 (62,1%) – relatava que existem momentos que o contato é fácil e momentos que dificilmente encontram o professor. Houve, ainda, 8 discentes (27,6%) que responderam ser sempre difícil este acesso.

Por ser uma ferramenta bastante utilizada no ensino a distância, algumas perguntas foram direcionadas à plataforma Moodle e verificou-se que a maioria dos representantes do G2 respondeu a opção “em parte ou totalmente”, para os questionamentos: ter as expectativas atendidas pela plataforma (25, 86,2%) e acreditar que o Moodle pode mudar o ensino (28, 96,6%). Entretanto, observou-se que um expressivo percentual de discentes (69,0%) afirmou ter vivencia-

do alguma dificuldade com esta ferramenta (Tabela 3).

3.4 Conhecimento dos alunos de EaD sobre ferramentas básicas de informática

A quarta etapa de perguntas foi voltada para avaliar o conhecimento dos discentes de cursos na modalidade EaD com relação aos softwares que podem ser utilizados para auxiliar na aprendizagem, tais como Word, Excel, Power Point, navegadores de internet, Google, YouTube e e-mail. As ferramentas menos conhecidas, mesmo que por um número pequeno de discentes – 5 (17,2%) –, foram o Power Point e os navegadores de internet (Tabela 4).

3.5 Percepção dos alunos sobre a ferramenta internet nos cursos presenciais e de EaD

Por último, foi verificada a percepção dos alunos quanto ao uso da internet nos seus respectivos cursos. Ao comparar os grupos G1 e G2 em relação ao uso de internet para a educação, não houve diferença estatística significativa ($p= 0,136$), e a maioria de ambos os grupos – 19 do G1 (59,4%) e 22 do G2 (75,9%) – afirmou vincular a internet às atividades voltadas para a educação. Entretanto, ao relacionar o uso da internet para a prática de atividades que envolvam a ciência e a tecnologia, como as pesquisas científicas, observou-se uma maior tendência desta prática entre os alunos do G2 ($p= 0,05$) (Tabela 5).

Tabela 3 - Percepção dos alunos de cursos de EaD sobre a plataforma Moodle

QUESTÕES	DISCENTES DE CURSO DE EaD - G2 (n= 29)		
	Sim/totalmente	Em parte	Não/de forma alguma
Suas expectativas sobre o Moodle foram atendidas?	6 (20,7%)	19 (65,5%)	4 (13,8%)
Teve dificuldades com a ferramenta?	2 (6,9%)	18 (62,1%)	9 (31,0%)
Acredita que o Moodle pode melhorar o ensino?	13 (44,8%)	15 (51,7%)	1 (3,4%)

Fonte: Dados de pesquisa.

Tabela 4 - Conhecimento sobre ferramentas básicas de informática

QUESTÕES	DISCENTES DE CURSO DE EaD - G2 (n= 29)	
	SIM	NÃO
Você conhece o WORD?	28 (96,6%)	1 (3,4%)
Você conhece o EXCEL?	26 (89,7%)	3 (10,3%)
Você conhece o POWER POINT?	24 (82,8%)	5 (17,2%)
Você conhece o NAVEGADORES DE INTERNET?	24 (82,8%)	5 (17,2%)
Você conhece o GOOGLE?	27 (93,1%)	2(6,9%)
Você conhece o “YouTube”?	27 (93,1%)	2(6,9%)
Você conhece a ferramenta E-MAIL?	28 (96,6%)	1 (3,4%)

Fonte: Dados de pesquisa.

Tabela 5 - Percepção dos alunos de ambos os grupos com relação ao uso da internet

QUESTÕES	G1 (n= 32)		G2 (n=29)		p G1-G2
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você utiliza a internet para Educação?	19 (59,4%)	13 (40,6%)	22 (75,9%)	7 (24,1%)	0,136*
Utiliza a internet para Ciência e Tecnologia?	11 (34,4%)	21 (65,6%)	17 (58,6%)	12 (41,4%)	0,05*

* Teste Exato de Fisher. Diferenças consideradas estatisticamente significantes quando $p < 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 Discussão

Apesar de ser uma modalidade que passa a crescer cada vez mais com a inclusão digital, a EaD é recente no país e levará ainda certo tempo para ganhar respeito como um instrumento eficaz na formação profissional (RODRIGUES JUNIOR; FERNANDES, 2014). De acordo com Steil e Barcia (2006), as configurações educacionais diferentes do ensino formal podem ser vistas com apreensão e ceticismo. Essa afirmativa pode ser traduzida pelo presente estudo, em que um expressivo número de alunos do curso técnico presencial considerou a modalidade de educação a distância de inferior qualidade quando comparada a um curso presencial. Entretanto, tomando por base os resultados obtidos com os alunos que frequentam os cursos na modalidade de EaD, percebe-se uma impressão distinta daquela relatada pelos alunos de cursos presenciais, sendo possível observar uma maior valorização do método de educação a distância. Com isso, torna-se importante a divulgação da educação a distância para que a população possa valorizar e ter acesso a mais

uma ferramenta disponível no contexto da educação.

Quando avaliada a percepção dos alunos sobre a prática na EaD, a maioria classificou as atividades *online* realizadas como regulares e considerou que o professor/tutor muitas vezes é de difícil acesso. No estudo realizado por Fiuza e Sarriera (2013), as atividades que contribuíram para a permanência dos alunos nos cursos de EaD mais citadas foram a atitude do professor e as atividades desenvolvidas no curso. Diante desse contexto, incentivar melhorias nessas atividades se torna relevante. Entretanto, é importante esclarecer que, apesar de a figura do professor ser enaltecida no ensino/aprendizagem, na EaD o aluno é o principal responsável por este processo (AMARILLA FILHO, 2011).

Com relação à plataforma *Moodle*, a maioria dos discentes teve suas expectativas atendidas, mesmo que de forma parcial, e considera que esta ferramenta poderá melhorar o ensino. Esses dados corroboram com os achados de Arieira et al. (2009), que avaliaram a experiência dos alunos de cursos presenciais sobre a presente plataforma. Os mesmos autores enfatizam que esta percepção impulsiona a

modalidade de EaD, fazendo com que ela cresça no cenário educacional.

O conhecimento sobre os sistemas informatizados é imprescindível nessa nova modalidade, entretanto ainda é considerado um desafio (GUIMARÃES, 2007). No nosso estudo, a grande maioria dos discentes de cursos de EaD afirmava conhecer ferramentas essenciais para o desenvolvimento do curso, como os navegadores de internet, Word, e-mail etc. Também foi verificado que a internet é uma ferramenta comumente utilizada para práticas educativas tanto na modalidade a distância como na presencial. Isso remete ao fato de que a tecnologia da informação não é uma prática exclusiva da EaD; ela surgiu e já faz diferença na educação em geral.

5 Conclusão

Com base nos resultados, percebe-se que a EaD é uma ferramenta que pode contribuir com o ensino, entretanto se faz necessário o aperfeiçoamento dos processos pedagógicos realizados na modalidade, para que os cursos ofertados possam ser cada vez mais reconhecidos e prestigiados. Assim, a modalidade de EaD exige inovações pedagógicas, sendo necessário que todos – alunos, professores e gestores – compreendam seu papel e se esforcem para garantir um processo de ensino/aprendizagem de qualidade.

A presente pesquisa também sugere que seja realizada uma avaliação contínua dessa nova modalidade de ensino, com o objetivo de coletar informações capazes de contribuir com melhorias no processo de aprendizagem, inclusive que considerem a realidade local.

REFERÊNCIAS

BAMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, ago. 2011.

ARIEIRA, J. O. *et al.* Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes.

Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, jun. 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 9 ago. 2014.

FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. Motivos para adesão e permanência discente na Educação Superior a Distância. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 4, p. 884-901, 2013.

GOMES, L. F. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 13-22, mar. 2013.

GUIMARÃES, J. M. M. Educação, globalização e educação a distância. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 9, p. 139-158, 2007.

HELFFENSTEIN, J. Uma experiência de EaD sob avaliação: a perspectiva discente sobre a graduação em história na UAB/Unicentro. **EAD em foco**, v. 2, n. 1, p. 58-71, set. 2012.

RODRIGUES JUNIOR, E.; FERNANDES, F. J. Proposta de inclusão de carga horária semipresencial em cursos superiores presenciais. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 179-192, mar. 2014.

STEIL, A. V.; BARCIA, R. M. Atitudes de alunos e professores com relação a cursos de mestrado em engenharia de produção a distância. **Gest. Prod.**, v. 13, n. 1, p. 141-149, jan-abr. 2006.